II. Aprofundamento

Pontos:

5. A oração como projeção estrutural dos predicadores
6. Estrutura argumental e papéis temáticos
7. Hierarquia temática, constituência, e estrutura da sentença

Bibliografia Fundamental:

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. 2010. *Primeira abordagem da sentença*.
DUARTE, I & BRITO, A.M. 2003. *Predicação e Classes de Predicadores*.
DUARTE, I. 2003. *Relações Gramaticais*.
DUARTE, M.E.L. 2004. *A estrutura da oração*.
MOURA NEVES, M.H. 2000. *A Formação básica das predicações*.
NEGRÃO, E. et al. 2003. *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença*.
PERINI, M.A. 2009. *Por uma metodologia da descrição gramatical*.
PERINI, M.A. 2010. *Valência*.

5. A oração como projeção estrutural dos predicadores

PERINI, Mário Alberto (2006). "Princípios de Gramática Descritiva". São Paulo: Parábola.
CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
DUARTE, M.E.L. (2007) Termos da Oração. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.
ROCHA LIMA, C. H. da (2003). Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

1."Oração": noção da oração como projeção estrutural dos predicadores verbais

"A oração é a projeção sintática das propriedades da subcategorização de um verbo - em outros termos, a projeção da estrutura argumental desse verbo". (Galves, 1987)

"Um domínio sintático de predicação - i.e., uma oração - contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) *argumento*(s) *interno*(s), e o sujeito, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, *o argumento externo do predicador*". (Duarte, I. 2003)

[**Sujeito** [argumento]] [**Predicado** [predicador][argumento][argumento]]

1.1 Relações gramaticais dos argumentos internos e correspondências na Nomenclatura Gramatical (NGB)

(com Duarte, 2007)

1.1.1 Relações Diretas: "Objeto Direto"

(1) a. Ele deu [o dinheiro] aos pobres
b. Eu dividi [o pão] com os pobres
c. Eu levei [as crianças] ao colégio
d. Ele matou [o pássaro]

"O primeiro argumento interno nas três estruturas é o termo classificado como “objeto direto”, um termo não regido de preposição que recebe do verbo caso acusativo, tem o papel semântico de paciente ou tema e pode ser substituído pelo pronome oblíquo (ou clítico acusativo) o(s), a(s)":

(2) a. Ele [o] deu aos pobres.
b. Eu [o] dividi com os pobres.
c. Eu [as] levei ao colégio
d. Ele [o] matou

(3) a. [O dinheiro] foi dado aos pobres (por ele).
b. [O pão] foi dividido com os pobres (por ele).
c. [As crianças] foram levadas ao colégio (por ele).
d. [O pássaro] foi morto (por ele)

1.1.2 Relações Oblíquas, 1: "Objeto Indireto"

"O segundo argumento interno tem características sintáticas e semânticas diversas. Em (1a), temos um “objeto indireto”, um termo regido de preposição (em geral “a” na escrita padrão e “para”/”pra” na língua oral), cujo papel semântico é o de beneficiário, alvo ou fonte de uma ação, que tem geralmente o traço semântico [+animado] e pode ser substituído na escrita padrão pelo pronome oblíquo (ou clítico dativo) lhe":

(4) a. Ele [lhes] deu o dinheiro.
b. Ele [lhes] ofereceu comida.
c. Isso interessa [aos alunos] - Isso [lhes] interessa.

1.1.3 Outras relações

1.1.3.1 Relações Oblíquas, 2: "complementos relativos" e os "complementos circunstanciais"

> "Em (1b), o segundo argumento interno, embora sempre regido de preposição, tem características sintáticas e semânticas diferentes das do objeto indireto: não pode ser substituído pelo clítico “lhe”, não tem o papel semântico de beneficiário, alvo ou fonte e não tem necessariamente o traço [+animado]. A GT, com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), classifica-o igualmente como objeto indireto. Rocha Lima (1972), entretanto, distingue essa função, classificando o segundo argumento interno da estrutura como “complemento relativo”:
>
> "A estrutura em (2c) mostra igualmente um complemento regido de preposição, mas, tal como ocorre com o segundo argumento interno de (1c), ele não pode ser substituído pelo clítico “lhe” e não tem necessariamente o traço [+animado], razão pela qual não deve ser classificado como objeto indireto, mas como complemento relativo":

(5) a. Eu dividi o pão [com eles] - *Eu [lhes] dividi o pão
b. Eles acreditam [em você] - *Eles lhe acreditam.

> "Em (1c), finalmente, o segundo argumento interno é um circunstancial, incluído pelas gramáticas tradicionais que adotam a NGB entre os adjuntos adverbiais, isto é, um termo acessório. Vemos, entretanto, que “ao colégio” em (1c), não é um adjunto, mas um dos complementos selecionados por “levar”. Rocha Lima, mais uma vez, é o que mantém o estatuto de complemento para esse termo, classificando-o coerentemente como “complemento circunstancial” (que poderia ser também chamado de “complemento adverbial”)".

(6) a. Eu levei as crianças [no colégio] - Eu levei as crianças [lá].
b. Eles moram [no Rio] - Eles moram [lá].

1.1.3.1 Construções com argumentos internos com relação de Sujeito

(7) Orações Passivas
a. [O dinheiro] foi dado aos pobres (por ele).
b. [O pão] foi dividido com os pobres (por ele).
c. [As crianças] foram levadas ao colégio (por ele).
d. [O pássaro] foi morto (por ele)

(8) Orações com verbos "inacusativos"
a. Chegou a encomenda / A encomenda chegou / *Chegou-a.
b. Morreram os patinhos / Os patinhos morreram / *Morreram-nos

> "Temos então dois tipos de verbos com um argumento: o primeiro grupo, que poderíamos chamar de intransitivo, que compreende um grande número de verbos, como "correr", "dançar", "trabalhar", "estudar" etc e o segundo, classificado como "inacusativo" (isto é, um verbo que tem seu argumento único gerado na posição de argumento interno, tal como um objeto direto, mas que não recebe caso acusativo; daí o nome "inacusativo")":

Quadro: O predicador verbal e seus argumentos segundo Rocha Lima - Resumo em Duarte, 2007

Argumento externo	Predicador verbal	Argumentos internos
Sujeito	Verbo	Objeto direto Objeto indireto Complemento relativo Complemento circunstancial

1.2 Relação Gramatical do argumento externo

1.2.1 O "Sujeito"

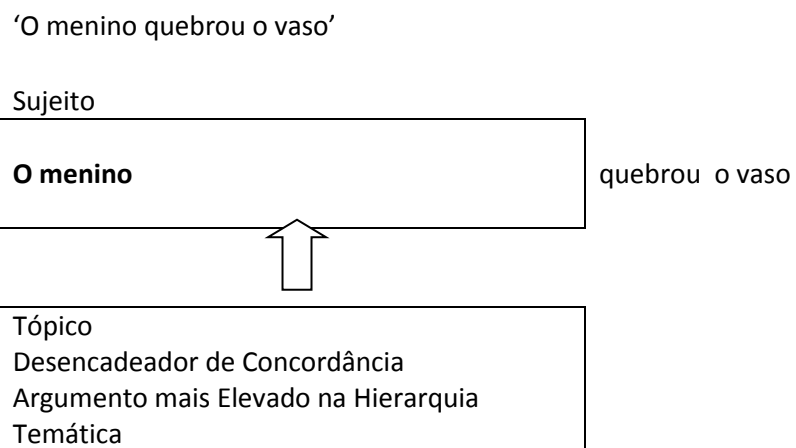
> "Sujeito é uma das relações gramaticais centrais. Trata-se da relação gramatical do argumento do predicador a que é dada a maior proeminência sintática." (Duarte, I 2003)
>
> "Têm tipicamente a relação gramatical de sujeito final:
>
> (a) O argumento externo dos verbos transitivos e intransitivos
> (b) O *argumento interno directo* dos predicadores verbais inacusativos
> (c) O argumento externo do predicador secundário em frases copulativas".

Exemplos...

(a) [**O menino**]-suj quebrou *o vaso*
(b) [**O menino**]- suj sorriu
(c) [*As rosas*]- suj morreram
(d) [**A moça**]- suj ficou triste

> "Nas frases básicas, o constituinte com a relação gramatical de sujeito ...
>
> ... é o argumento mais elevado na Hierarquia Temática
> (i.e. é o sujeito lógico da frase);
>
> ... é a expressão com a função de tópico
> (i.e., é o sujeito psicológico, ou seja, é o assunto acerca do qual se afirma, nega ou questiona o predicado);
>
> ... e é a expressão que desencadeia a concordância verbal
> (i.e., é o sujeito gramatical)".

Exemplo retomado da Parte I:

'O menino quebrou o vaso'

1.3 Os outros "termos da oração": "adjuntos adverbiais", "adjuntos adnominais", "apostos", "complementos nominais"...

(9) [Ontem], [no centro da cidade], ele deu o dinheiro aos pobres [por causa de uma promessa].

(10) O mito da era Kennedy, do domínio encantado de um rei guerreiro e sábio, bonito e justo sobreviveu a todas as revisões de uma presidência discutível. (Veríssimo, O Globo, 21.07.99)

Quem sobreviveu? [SN **O mito** da era Kennedy, do domínio encantado de um rei guerreiro e sábio, bonito e justo]
Sobreviveu a quê? [SP a todas as revisões de uma presidência discutível]

(11) [alguém] sobreviveu [a alguma coisa]

1.4 Resumo em M.E. Duarte (2007)

GT (NGB)	GT (Rocha Lima)	Mateus *et alii* (2003)
Objeto Direto	Objeto Direto	Objeto Direto
Objeto Indireto	Objeto indireto (dativo) Complemento relativo	Objeto Indireto (dativo) Oblíquo nuclear
Agente da passiva	Agente da passiva	Oblíquo nuclear
Adjunto adverbial	Complemento Circunstancial Adjunto adverbial	Oblíquo nuclear Oblíquo não nuclear

"Observe-se que, com o quadro descrito em Mateus et alii, inspirado em estudos lingüísticos recentes, temos uma simplificação que, longe de ser simplista, permite reunir sob o rótulo de "oblíquos nucleares" os termos selecionados pelo verbo (isto é, que fazem parte de sua estrutura argumental) e como "oblíquos não nucleares" os termos que se ligam ao verbo opcionalmente e podem aparecer em número ilimitado" (Duarte, MEL)

2. Outras Relações de predicação (*Domínio da Proposição*)

(12)

(f) O vidro a moça quebrou
(g) Foi a moça que quebrou o vidro.
(h) Quem quebrou o vidro foi a moça
(i) As meninas os meninos arrasaram
(j) O doce estragaram

> "Frases como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicações, ou seja, juízos que envolvem dois actos separados: "o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito" e "o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito". Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc. " [Duarte, 2003: 317]

(13)

(a) { [Os linguistas]-*sujeito* [escrevem textos incompreensíveis]-*predicado* }–*proposição*
(b) { [A moça]-*sujeito* [quebrou o vidro]-*predicado* }–*proposição*

(c) { Fruta, [eu]-*sujeito* [adoro melão]-*predicado* }–*proposição*
(d) { Pedro, [os miúdos]-*sujeito* [vieram com ele da escola]-*predicado* }–*proposição*

(e) { Os doces [as meninas]-*sujeito* [estragaram]-*predicado* }–*proposição*
(f) { Os doces [as meninas]-*sujeito* [estragaram __]-*predicado* }–*proposição*
(g) { O doce [ ]-*sujeito* [estragaram __]-*predicado* }–*proposição*

- Cf. Página Moode::

  Slides: *Da definição de sujeito*

6. Estrutura argumental e papéis temáticos

Duarte, I. & Brito, A. M (2003). Predicação e classes de predicadores verbais. In M.H.M. Mateus et al, Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho (179-274).

I. Predicação e Classes de Predicadores Verbais (Duarte & Brito, 2003)

1. Especificação lexical dos predicadores: grade temática

Princpais papéis temáticos

(a) **Agente**:	**A Maria**	guiou	o jipe.	
(b) **Fonte**:	**O vento**	partiu	o vidro da janela.	
(c) **Experienciador**:	**Os meninos**	temem	a tempestade.	
(e) **Alvo**:	O Luís	ofereceu	o disco	**ao amigo.**
(d) **Locativo**:	O Luís	mora	**em Paris.**	
(f) **Tema**:	A Maria	guiou	**o jipe**.	
(g) ***Tema***:	O Paulo	sabe	**Japonês**.	

Definições breves para os principais papeis temáticos (em Duarte & Britto, 2003):

Agente – remete à entidade controladora de um processo;
Fonte – remete à origem de um processo, mesmo sem controlá-lo;
Experienciador – remete à sede psicológica ou física de uma relação ou propriedade;
Alvo – remete ao destino (espacial ou não) a que se dirige um processo;
Locativo – remete a um ponto espacial participante do evento;
Tema – remete à entidade que muda de estado.

(N.B.: por 'default', 'tema' pode descrever também a entidade não controladora nem experienciadora de uma situação não-dinâmica – cf.9g).

2. Natureza aspectual dos verbos e grade temática

Verbos estativos e dinâmicos

(a) estativos: O Museu do Ar <u>fica</u> em Alverca. / Fica em Alverca!
(b) dinâmicos: A Maria <u>guiou</u> o jipe do Pedro. / Guia o jipe!
A pedra <u>rolou</u> na relva / Rola na relva!

Situações dinâmicas: télicas e a-télicas

(a) A Maria <u>guiou</u> o jipe do Pedro *por uma hora / * em uma hora*
(b) A pedra <u>rolou</u> na relva *por uma hora / * em uma hora*
(c) O vento <u>quebrou</u> o vidro da janela * *por uma hora / em uma hora*

Dinâmicas télicas e duração: processos culminados (a), culminações (b) e pontos (c, d):

(a) A Ana escreveu um romance (*às 7 horas)/ O romance está escrito / Escrito o romance, ela descansou.
(b) O menino nasceu às 7 horas/ O menino está nascido / Nascido o menino, ela descansou.
(c) O João espirrou / * O João está espirrado / * Espirrado o João, ...
(d) O público suspirou / * O público está suspirado / * Suspirado o público,...

Estados e verbos estativos

(a) [Os fantasmas]$_{TEMA}$ não <u>existem</u>. (verbos existenciais: tema)
(b) [O João] $_{TEMA}$ <u>mora</u> [em Lisboa]$_{LOCATIVO}$ (verbos locativos: tema; locativo)
(c) [O João] $_{EXPERIENCIADOR}$ <u>sabe</u> [Mandarim] $_{TEMA}$ (verbos epistêmicos: experienciador; tema)
(d) [A Maria]? anda triste. (verbos copulativos: ?)
Processos e verbos de processo

(a) Choveu toda a noite (processos sem argumentos)

(b) O João corre de manhã
(c) A Rita pinta [quadros]

Verbos de processo culminado e seus argumentos internos: expressando resultados

(a) A tempestade destruiu as colheitas ('... *e as colheitas ficaram destruídas*')
(b) A Susana arrumou a estante ('... *e a estante ficou arrumada*')
(c) O vento deslocou os blocos para a rua ('... *e os blocos ficaram deslocados*')
(d) O Saramago escreveu mais um romance ('... *e o romance ficou escrito*')

Verbos de culminação e seus argumentos.

(i) Único argumento tema:
(a) [O Pedro] $_{\text{TEMA}}$ chegou tarde ao emprego / Chegou o Pedro (? no emprego)
(b) [As flores] $_{\text{TEMA}}$ murcharam no vaso / Murcharam as flores (? no vaso)

(ii) Argumento agente/fonte; Argumento tema e possibilidade de anticausativas
(a) [O vento] $_{\text{FONTE}}$ quebrou o vidro $_{\text{TEMA}}$ da janela / [O vidro] $_{\text{TEMA}}$ da janela quebrou (-se)
(b) [O calor] $_{\text{FONTE}}$ derreteu a manteiga $_{\text{TEMA}}$ / [A manteiga] $_{\text{TEMA}}$ derreteu (-se)

Verbos pontuais e seus argumentos

(a) [A Maria] $_{\text{EXPERIENCIADOR}}$ espirrou
(b) [O público] $_{\text{EXPERIENCIADOR}}$ suspirou de alívio

Verbos Simétricos, falsos reflexos ou reflexos inerentes

(a) Eu dialogo com você / Você dialoga comigo / Eu e você dialogamos.
(b) A Maria casou com o João / O João casou com a Maria / O João e a Maria se casaram.
(c) A Maria (se) parece com o João / O João (se) parece com a Maria / O João e a Maria se parecem.

3. Constituintes argumentais e constituintes não-argumentais – seleção semântica e especificação categorial

3.1 Seleção semântica

"*argumentos*" X "*adjuntos*"

(a) [Os atletas] treinaram *ontem à noite*
(b) [Os atletas] comeram [bife grelhado] *ontem à noite*
(c) [Os atletas] ofereceram [camisolas] [aos adeptos] *ontem à noite*
(d) [Os atletas] partiram [para Estocolmo] *ontem à noite*
(e) [Os atletas] ofereceram [camisolas] [aos adeptos] *em Estocolmo ontem à noite*

(f) [Ela] levou [os meninos] [na escola] *ontem à tarde*
(g) [Ela] deu [refrigerante] [para os meninos] *na escola ontem à tarde*

(a) Amanheceu *às 5h43m*.
(b) [A Maria] gritou *às 5h43m, porque teve um pesadelo.*
(c) [O Boavista] venceu [o campeonato] *às 5h43m*.
(d) [O Pedro] emprestou [os apontamentos de Física] [ao João] *às 5h43m*.

(a) * [A Maria] amanheceu *às 5h43min*.
(b) * [A Maria] gritou um pesadelo.
(c) * [O Pedro] emprestou.

"*argumentos por defeito*"

(a) O Paulo gravou o ficheiro [num CD]
(b) O arquitecto construiu a marquise [com tijolos de vidro]
(c) O João fotografou a namorada [a preto e branco]
(d) O cozinheiro untou a forma [com banha]

"*argumentos sombras*"

(a) Chovia [uma chuva miudinha]
(b) A vítima chorou [um choro sentido]
(c) Dormimos [um sono reparador]
(d) Os guerreiros dançam [uma dança frenética] *à volta de um totem*.

3.2 Seleção categorial

(a) [$_{SN}$ O João] acredita [$_{SP}$ em fantasmas] / *[$_{SN}$ fantasmas]
(b) [$_{SN}$ A Rita] mora [$_{SP}$ em Londres] / *[$_{SN}$ Londres]
(c) [$_{SN}$ A Maria] distribuiu [$_{SP}$ os livros repetidos] [$_{SP}$ pelos amigos]

(a) [$_{SN}$ O criminoso] assassinou [$_{SN}$ os três automobilistas]
(b) [$_{SN}$ A trovoada] assustou [$_{SN}$ as crianças]
(c) [$_{SN}$ O João] pôs [$_{SN}$ o livro] [$_{SP}$ na estante]

(a) * [$_{SN}$ *A tempestade*] assassinou [$_{SN}$ três automobilistas]
(b) * [$_{SN}$ A trovoada] assustou [$_{SN}$ *o telhado*]
(c) * [$_{SN}$ O João] pôs [$_{SN}$ o livro] [$_{SP}$ *para* a estante]

Para pensar:

a) A Rita pinta com amor
b) A Rita pinta quadros
c) A Rita pinta quadros com amor
d) A Rita pinta quadros com tinta a óleo
e) A Rita pinta quadros com tinta a óleo com amor
f) A Rita pinta com tinta a óleo
g) A Rita pinta com tinta a óleo com amor
h) A Rita pinta quadros com paisagens
i) A Rita pinta quadros com paisagens com amor
j) A Rita pinta quadros com paisagens com tinta a óleo
k) A Rita pinta quadros com pétalas de flores
l) A Rita pinta quadros com pétalas de flores com amor
m) A Rita pinta quadros com pétalas de flores com tinta a óleo

7. Hierarquia temática, constituência, e estrutura da sentença

Duarte, I. & Brito, A. M (2003). Predicação e classes de predicadores verbais. In M.H.M. Mateus et al, Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho (179-274).
NEGRÃO, Esmeralda et al. (2003). Sintaxe: Explorando a estrutura da sentença. In: L. Fiorin (org), Introdução à linguistica: II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, pp.111-136

I. A Hierarquia Temática

1.1 Hierarquia temática e sujeitos

Estrutura Argumental simples - oferecer $_{V}$: [SN-$_{AGENTE}$ SN-$_{TEMA}$ SP-$_{ALVO}$]
(a) [O João]$_{AGENTE}$ ofereceu [um livro]$_{TEMA}$ [à Maria]$_{ALVO}$
(b) * [Um livro]$_{TEMA}$ ofereceu [o João]$_{AGENTE}$ [à Maria]$_{ALVO}$ (Duarte & Brito, 2003:198)

Alteração no papel temático do sujeito a depender da semântica do argumento:

> "Certos verbos admitem que o argumento que ocorre como "sujeito" possa ter os papéis temáticos de Fonte ou Agente *consoante a entidade que designam*, possibilidade que não se verifica relativamente aos restantes argumentos" (Duarte & Brito 2003:200):

(a) [O criminoso]$_{AGENTE}$ matou dez pessoas
(b) [O tremor de terra]$_{FONTE}$ matou dez pessoas

Mas: O criminoso/O tremor de terra matou [dez pessoas]$_{\mathbf{TEMA}}$

'Verbos de alternância':

(a) [O calor] $_{FONTE}$ derreteu o gelo
(b) [O gelo] $_{TEMA}$ derreteu

Relação composicional entre [verbo+argumento interno] e sujeito:

(a) [O João] $_{AGENTE}$ quebrou o vidro
(b) [O vidro] $_{FONTE}$ quebrou
(b) [O João] $_{AGENTE}$ quebrou a perna do centroavante

(c) [O João]? quebrou a perna

Hipótese 1 – Há diferentes entradas lexicais a depender das grades temáticas:
(i) oferecer; matar $_1$, matar $_2$; quebrar: quebrar$_1$, quebrar $_1$, quebrar $_3$ (...etc)

Hipótese 2 – Há apenas uma entrada lexical para cada predicador. A marcação de papéis temáticos nas estruturas argumentais alterna seguindo uma hierarquia, que determina assimetria na relação temática de argumentos "externos" e "internos":
Agente > Locativo, Alvo > Tema

oferecer $_V$: SN-$_{AGENTE}$ [SN-$_{TEMA}$ SP-$_{ALVO}$]
matar $_V$: SN-$_{AGENTE > FONTE}$ [SN-$_{TEMA}$]
derreter $_V$: SN-$_{AGENTE > TEMA}$ [(SN-$_{TEMA}$)]
quebrar $_V$: SN-$_{AGENTE > FONTE > TEMA}$ [(SN-$_{TEMA}$)]

1.2 Hierarquia temática e "complementos"

A Proximidade Verbo / 'argumento interno', do ponto de vista estrutural:

> "Sendo a atribuição de papéis temáticos uma relação eminentemente local, espera-se que o verbo marque diretamente os argumentos que ocorrem como complemento, uma vez que o verbo e estes argumentos se encontram em posições sintáticas irmãs" (Duarte & Brito 2003:200).

Proximidade V-argumento interno, do ponto de vista semântico:

(i) verbos que permitem a omissão do argumento interno
(a) A Maria comeu [$_{TEMA}$] às 13 horas.

(ii) argumentos sombras

(a) Chovia *uma chuva miudinha*
(b) A vítima chorou *lágrimas de raiva*
(c) Dormimos *um sono reparador*

(iii) Paráfrases temáticas com "verbos leves"

(a) A Maria espirrou / A Maria deu um espirro
(b) O público suspirou / O público deu um suspiro
(c) A moça gritou / A moça deu um grito
(d) O moço beijou a moça / O moço deu um beijo na moça
(e) A moça mordeu o moço / A moça deu uma mordida no moço
(f) A mãe banhou os filhos / A mãe deu um banho nos filhos
(g) A Maria olhou as crianças / A Maria deu uma olhada nas crianças

(iv) Outras paráfrases temáticas

(a) A menina derrubou o pote / A menina fez o pote cair
(b) Os meninos banharam / Os meninos tomaram banho

Note-se: "*Há verbos que não asseguram sozinhos a marcação temática de seus argumentos internos*"

(a) As crianças foram para a escola
(b) O professor entrou na sala
(c) Os pais sairam de casa

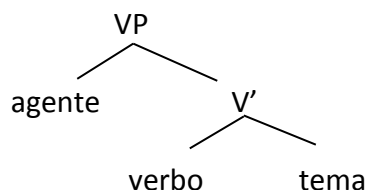
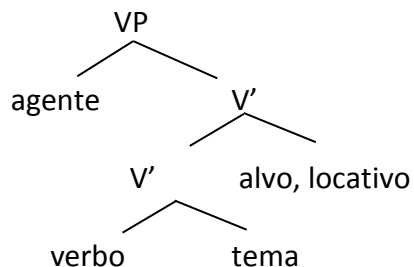
2. Hierarquia temática: síntese e estrutura

Agente > Tema > Alvo

(10) Thematic Hierarchy, Larson (1988:382):
Agent > Theme > Goal > Obliques (manner, location, time, ...)

2.1 Marcação assimétrica de papéis temáticos e Projeção estrutural

> "If a verb α determines *ϑ-roles ϑ1, ϑ2, ..., ϑn* , then the lowest role on the Thematic Hierarchy is assigned to the lowest argument in constituent structure, the next lowest role to the next lowest argument, and so on".

(11) Uma proposta estrutural para predicados com dois argumentos
(onde "VP" – "verbal phrase", sintagma verbal)

(12) Uma proposta estrutural para predicados com três argumentos

Em resumo, a cada argumento corresponde um papel temático, e uma posição na estrutura do sintagma verbal; e a posição ocupada por cada argumento dependeria de seu papel temático. A relação papel temático-argumento é biunívoca e exclusiva:

(14) Lembrando……

a) A Rita pinta *com amor*
b) A Rita pinta [quadros] *com amor*
c) A Rita pinta [quadros] [com tinta a óleo] *com amor*
d) A Rita pinta [com tinta a óleo] *com amor*
e) *A Rita pinta [com tinta a óleo] [com guache]
f) A Rita pinta [quadros com paisagens] *com amor*
g) A Rita pinta [quadros com pétalas de flores] *com amor*
h) A Rita pinta [quadros] [com pétalas de flores] *com amor*
i) A Rita pinta [quadros com paisagens] [com tinta a óleo] *com amor*
j) A Rita pinta [quadros com pétalas de flores] [com tinta a óleo] *com amor*
k) *A Rita pinta [quadros] [com pétalas de flores] [com tinta a óleo] *com amor*

➔ Para entender esta (e outras) proposta(s) para a representação da hierarquia argumental, precisaremos compreender a ideia mais geral da **representação da arbórea da sentença** – o mapeamento “geométrico” da hierarquia de constituintes.

II. Constituência e estrutura da sentença (*Parte 1: os argumentos internos*)

1. Análise de algumas sentenças com estruturas desafiantes (ou: *sentenças labirinto*)

(15)

a. Enquanto ela costurava a meia caiu.
b. O homem atirou no cachorro da menina que fugiu.
c. Vamos pintar aquela parede com flores.
d. O policial viu a velha com o binóculo.
e. O policial bateu na velha com a bengala.
f. O policial viu a velha com a bengala.

(16) *Enquanto ela costurava a meia caiu*

a. [Enquanto ela costurava][a meia caiu], (*prosódia:* Enquanto ela costurava // a meia caiu)
b. [Enquanto ela costurava a meia][caiu], (*prosódia:* Enquanto ela costurava a meia // caiu)
c. O que aconteceu [enquanto ela costurava]? *A meia caiu.*
d. O que aconteceu com a meia [enquanto ela costurava]? *Caiu.*
e. O que aconteceu [enquanto ela costurava a meia]? *Caiu.*
f. O que aconteceu com ela [enquanto ela costurava a meia]? *Caiu.*

(17) *O homem atirou no cachorro da menina que fugiu*

a. O homem atirou [no cachorro d[a menina que fugiu]]
b. O homem atirou [no cachorro da menina [que fugiu]]
c. Em [que cachorro] o homem atirou? *No da menina que fugiu*. = [no _ d[a menina que fugiu]
d. Em [que cachorro] o homem atirou? *No da menina*. = [no __ da menina]
e. Em [que cachorro que fugiu] o homem atirou? *No da menina*. = [no __ da menina]

(18) *Vamos pintar aquela parede com flores*

a. Vamos pintar [aquela parede com flores] (= Vamos pintar [aquela parede [com flores]])
b. Vamos pintar [aquela parede][com flores]
c. *É aquela parede com flores que vamos pintar!* É [aquela parede com flores] que vamos pintar!
d. *É aquela parede que vamos pintar com flores!* É [aquela parede] que vamos pintar [com flores]!

e. *É com flores que vamos pintar aquela parede!* É [com flores] que vamos pintar [aquela parede]!
f. [O que] vamos pintar? *Aquela parede com flores*. = [aquela parede [com flores]]
g. [O que] vamos pintar? *Aquela parede*. = [aquela parede],
= [aquela parede [com flores]]
h. [O que] vamos pintar [com flores]? *Aquela parede*. = [aquela parede]
i. [Que parede] vamos pintar? *Aquela com flores*. = [aquela __ [com flores]]
j. [Que parede] vamos pintar? *Aquela*. = [aquela __], [aquela __ [com flores]]
k. [Que parede com flores] vamos pintar? *Aquela*. = [aquela __ [______]]
l. [Que parede] vamos [pintar com flores]? *Aquela.* = [aquela __]
m. Vamos [pintar [aquela parede [com flores]][com tinta branca]]
n. *Vamos [pintar [aquela parede][com flores] [com tinta branca]]
o. ? Vamos pintar [aquela parede][com pregos]

(19) *O policial viu a velha com o binóculo*
a. O policial viu [a velha com o binóculo] (= O policial [viu [a velha [com o binóculo]]])
b. O policial viu [a velha][com o binóculo]
c. O policial viu [a velha com o binóculo]. *Foi a velha com o binóculo que o policial viu!*
Foi [a velha com o binóculo] que o policial viu!
d. O policial viu [a velha][com o binóculo] *Foi a velha que o policial viu com o binóculo!*
Foi [a velha] que o policial viu [com o binóculo]
Foi com o binóculo que o policial viu a velha!
Foi [com o binóculo] que o policial viu [a velha]
e. [Quem] o policial viu? *Aquela velha com o binóculo* [aquela velha [com o binóculo]]
f. [Quem] o policial viu? *Aquela velha* [aquela velha],
[aquela velha [___]]
g. [Quem] o policial [viu com o binóculo]? *Aquela velha* [aquela velha]
h. [Que velha] o policial viu? *Aquela com o binóculo* [aquela ___ [com o binóculo]]
i. [Que velha] o policial viu? *Aquela* [aquela ___] ,
[aquela ___ [_____________]]
j. [Que velha] o policial [viu com o binóculo]? *Aquela* [aquela ____]
k. [Que velha com o binóculo] o policial viu? *Aquela* [aquela ____ [____________]]
l. [Com o binóculo], o policial [viu [a velha] [_]]
m. *[Com o binóculo], o policial [viu [a velha [_]]

n. O policial [viu [aquela velha [com o binóculo]][com uma luneta]]
o. *O policial [viu [aquela velha][com o binóculo] [com uma luneta]]

(20) *O policial bateu na velha com a bengala*

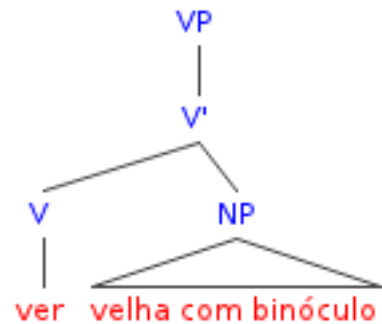
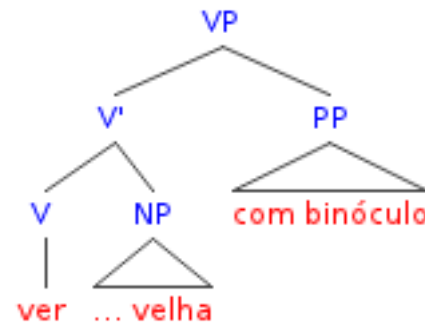
a. O policial [bateu [na velha com a bengala]] (=O policial [bateu [na velha [com a bengala]]])
b. O policial [bateu [na velha][com a bengala]]
c. O policial [bateu [na velha [com a bengala]]] *Foi na velha com a bengala que o policial bateu!*
Foi [na velha com a bengala] que o policial bateu
d. O policial [bateu [na velha][com a bengala]] *Foi na velha que o policial bateu com a bengala!*
Foi [na velha] que o policial bateu [com a bengala]
Foi com a bengala que o policial bateu na velha!
Foi [com a bengala] que o policial bateu [na velha]
e. O policial [bateu [na velha [com a bengala]][com o cacetete]]
f. * O policial [bateu [na velha][com a bengala] [com o cacetete]]
g. [Com a bengala], o policial [bateu [na velha] [_]]
h. *[Com a bengala, o policial [bateu [na velha [_]]

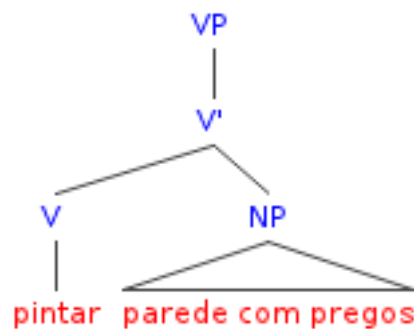
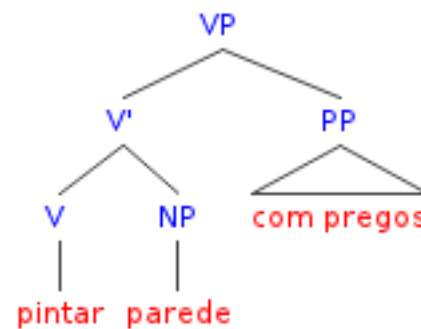
(21) *O policial viu a velha com a bengala*

a. O policial [viu [a velha [com a bengala]]]
b. *O policial [viu [a velha][com a bengala]]
c. O policial [viu [a velha com a bengala] [com a luneta]]
d. *O policial [viu [a velha] [com a bengala] [com a luneta]]
e. Com a luneta, o policial viu a velha
f. *Com a bengala, o policial viu a velha

2. Levíssima introdução à "*representação arbórea*"

(22) Resolvendo: *ver velha com o binóculo* X *ver velha com o binóculo*

(a) [ver [velha com binóculo]]

(b) [ver [velha] [com binóculo]]

(23) Resolvendo: *pintar parede com pregos* X *pintar parede com pregos*

(a) [pintar [parede com pregos]]

(b) [pintar [parede] [com pregos]]

Constituência, estrutura argumental e papeis temáticos:

Exercícios

(I)

a) O meu marido sempre cozinha com capricho
b) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura
c) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com capricho
d) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com talos
e) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com talos com capricho
f) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com pimenta
g) O meu marido sempre cozinha com pimenta
h) O meu marido sempre cozinha com pimenta com capricho
i) O meu marido sempre cozinha com sementes
j) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com sementes
k) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com sementes com capricho
l) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com sementes com pimenta
m) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com talos com sementes
n) O meu marido sempre cozinha vários tipos de verdura com sementes com talos

(II) Cf. Página Moodle